

## SABERES INSTRUMENTAIS E IDEOLÓGICOS NO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMEIROS NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR<sup>1</sup>

Marta Maria Nolasco Chaves\*  
Adeli Regina Prizybicien de Medeiros\*\*  
Liliana Müller Larocca\*\*\*  
Aida Maris Peres\*\*\*\*

### RESUMO

Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi identificar os saberes instrumentais e ideológicos presentes nos processos de trabalho de enfermeiros de núcleos hospitalares de epidemiologia. Desenvolvido junto a nove enfermeiros que atuam em Núcleo Hospitalar de Epidemiologia de cinco instituições hospitalares da cidade de Curitiba/PR. Para coleta dos dados, realizada entre março e maio de 2012, utilizou-se roteiro de entrevista aberta, analisados pela análise do discurso. Constatou-se centralidade dos discursos dos enfermeiros nos saberes instrumentais inerentes ao processo de trabalho em vigilância epidemiológica hospitalar e foi evidenciada influência significativa dos saberes instrumentais no cotidiano das ações dos enfermeiros, que buscam espaço de atuação e autonomia nas instituições para consolidação da vigilância epidemiológica hospitalar, mas necessitam de maior reflexão acerca das políticas públicas e de seu processo de trabalho. Acredita-se que este estudo possibilitará a construção de novos caminhos para a atuação dos enfermeiros dos núcleos hospitalares, menos centrados em tarefas, mas na interpretação crítica e na proposição de políticas públicas condizentes com as necessidades de saúde da população e capazes de integrar os diferentes níveis de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde Pública. Vigilância Epidemiológica.

### INTRODUÇÃO

A vigilância epidemiológica é um campo de trabalho inovador, desafiador e amplo, com inúmeras possibilidades de investigação. Em âmbito hospitalar, a Vigilância Epidemiológica (VEH) foi instituída pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria n.º 2529/2004 que posteriormente foi revogada pela Portaria n.º 2.254/2010 do Ministério da Saúde que instituiu a integração da vigilância hospitalar como parte integrante do Subsistema de Vigilância Epidemiológica do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde<sup>(1;2)</sup>. Com estas regulamentações se promoveu o reconhecimento do caráter articulador e fomentador das ações de prevenção e controle de agravos destas instituições junto às ações de vigilância nas esferas municipais, estadual e nacional.

No Brasil existem 190 Núcleos Hospitalares

de Epidemiologia – NHE, categorizados em níveis crescentes de complexidade: hospitais regionais com unidade de emergência e unidade de terapia intensiva - UTI; hospitais de fronteira internacional com no mínimo 50 leitos; hospitais gerais ou pediátricos, universitários ou de ensino com no mínimo 100 leitos; hospitais especializados em doenças infecciosas e parasitárias; hospitais gerais com mais de 250 leitos, unidade de emergência e UTI. Além desses critérios, a legislação prevê a instituição de Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE) em hospitais universitários ou de ensino integrantes da Rede de Referência para a Síndrome Respiratória Aguda Grave, bem como hospitais Sentinela para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária<sup>(1)</sup>.

No Estado do Paraná, dez hospitais possuem NHE, distribuídos nas cidades de Londrina, Maringá, Cascavel, Foz do Iguaçu, Campina Grande do Sul e Curitiba. Nesta perspectiva,

<sup>1</sup>Extraído de dissertação intitulada: Saberes Instrumentais e ideológicos de enfermeiros no Processo de Trabalho em Vigilância Epidemiológica Hospitalar. 2012. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

\*Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPR. Líder do NESC/PESQ –Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva(NESC/PESQ). E-mail: mnolasco@terra.com.br

\*\*Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. E-mail: adeli.medeiros@ufpr.br

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/PESQ). E-mail: larocca\_m@terra.com.br

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas, Gestão e Práticas em saúde (GPPGPS). E-mail: amaris@ufpr.br

tem-se que os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE) representam um grande avanço institucional para a qualidade e organização dos serviços por serem fontes de informações contínuas para a gestão local<sup>(3)</sup>.

A literatura relacionada à vigilância epidemiológica é significativa ao tratar de abordagens ante surtos e condutas no controle de agravos específicos na Atenção Básica e na Saúde Pública, porém é escassa no apontamento de referenciais sobre o processo cotidiano de trabalho do enfermeiro nos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia<sup>(4)</sup>.

Para além da prática de vigilância epidemiológica dos enfermeiros, estão os saberes instrumentais e os saberes ideológicos provenientes da formação, da experiência, das condições de vida, dos conhecimentos, da estrutura política e do ambiente institucional aos quais os enfermeiros estão vinculados. Reconhece-se que a Epidemiologia é uma importante ferramenta no processo de trabalho do enfermeiro, tanto como base teórica e ideológica para interpretação da realidade objetiva, quanto como saber instrumental capaz de contribuir para o aprimoramento dos modelos políticos e de saúde vigentes<sup>(5)</sup>.

As constatações, oriundas da prática profissional dos enfermeiros nos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE), da peculiaridade dos diferentes cenários hospitalares e do caráter heterogêneo destes profissionais que atuam em vigilância epidemiológica hospitalar motivaram a realização do presente estudo, com o objetivo de identificar os saberes instrumentais e ideológicos presentes nos processos de trabalho de enfermeiros dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia do município de Curitiba-PR.

## METODOLOGIA

Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, com período de coleta de dados nos meses de março a maio de 2012, mediante entrevista aberta e gravada em mídia digital, junto a nove enfermeiros que atuavam em NHE de cinco instituições hospitalares de Curitiba-PR, município do estado do Paraná com maior concentração de NHE. A análise dos dados foi baseada na análise de discurso<sup>(6,7)</sup>.

Na entrevista foi solicitado aos participantes a descrição de uma semana típica de trabalho e(ou) o relato de situações nas quais que tivessem se apropriado da Epidemiologia como base teórica-metodológica para o enfrentamento de situações no cotidiano do trabalho.

Os discursos foram transcritos para editor de texto *Word* e os emissores foram codificados de forma aleatória (E1 a E9), independentemente da instituição de vínculo, para garantia de anonimato. A partir dos discursos transcritos foram identificadas duas categorias empíricas: *Processo de Trabalho do Enfermeiro no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia, e Saberes para o trabalho em Vigilância Epidemiológica Hospitalar*, que foram comparadas com as duas categorias analíticas previamente definidas: saberes ideológicos e instrumentais presentes nos processos de trabalho de enfermeiros nos núcleos hospitalares de epidemiologia.

Na primeira categoria empírica - *Processo de Trabalho do Enfermeiro no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia* - foram identificadas seis subcategorias: organização do processo de trabalho no NHE; visibilidade do trabalho do NHE na instituição hospitalar; atividades do enfermeiro no NHE; instrumentos do trabalho; técnicas e relacionamento como instrumentos para a intervenção junto às equipes na instituição; e a intervenção interinstitucional. Na segunda categoria - *Saberes para o Trabalho em Vigilância Epidemiológica Hospitalar* - foram identificadas cinco subcategorias: saberes para a intervenção junto ao usuário; saberes para a intervenção junto à sua família; saberes para a intervenção junto a serviços e equipes do hospital; saberes para intervenção junto a grupos populacionais; e saberes para a intervenção interinstitucional.

Com relação aos aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná sob o nº 0110.0.091.091-11, sendo rigorosamente obedecidos os critérios para pesquisa envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo dos saberes ideológicos presentes no Processo de Trabalho dos enfermeiros que

atuam em NHE é ferramenta-chave para a elucidação das formas como essa atividade tem se desenrolado nas instituições hospitalares, que reproduzem sobremaneira um modelo clínico de atenção e cuidado curativo<sup>(7;8)</sup>. Os saberes ideológicos são constituídos pelas bases teóricas e legislativas do trabalho de saúde em si, com seus agentes e produtos, respectivamente neste estudo enfermeiros e promoção da saúde, prevenção de agravos e inclusão social.

Os saberes instrumentais apresentam-se entre o enfermeiro que atua em NHE e as ações de vigilância epidemiológica desenvolvidas em âmbito hospitalar. São considerados saberes instrumentais os oriundos da formação técnica e experiência profissional, os conhecimentos provenientes de normas e procedimentos técnicos relacionados à vigilância epidemiológica e as normas e rotinas institucionais, bem procedimentos pactuados com os gestores estaduais e municipais da saúde<sup>(9)</sup>.

Sobre a caracterização dos cenários percebeu-se uma maior expressão de enfermeiros como força de trabalho dos NHE, a quem coube grande parcela das atividades administrativas desenvolvidas naqueles espaços, mesmo considerando a modalidade interdisciplinar do trabalho executado. Da mesma forma, verificou-se que apenas dois enfermeiros possuíam preparo técnico específico a partir de cursos básicos de vigilância epidemiológica ou capacitação para realização de coleta e análise de dados<sup>(3)</sup>.

Nos discursos, evidenciou-se a ênfase nos saberes instrumentais inerentes à organização do processo de trabalho dos enfermeiros nos NHE, em que os saberes advindos das normas, técnicas e rotinas tiveram recorrência nos discursos dos participantes. Ainda, foi inegável a preocupação dos enfermeiros em implantar e organizar rotinas, buscar visibilidade institucional e desenvolver ações articuladas com serviços de referências e apoio diagnóstico.

Entre as razões para tal preocupação, postula-se que a Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Compulsória em âmbito hospitalar, um campo de atuação profissional instituído a partir da Portaria 2529/2004<sup>(1)</sup>, apresenta um processo de trabalho não consolidado:

[...] os enfermeiros não têm essa correlação que nós, enfermeiros da Epidemiologia, temos dos

sinais e sintomas das doenças de notificação [...] seria bom que eles tivessem essa visão de que a Epidemiologia tem um papel extremamente importante nessa parte de doenças de notificação para com os pacientes [...] (E4).

Como campo de trabalho, o setor de saúde tem como produtos as políticas públicas e os serviços. O alcance das finalidades do setor está ancorado em diferentes objetos e instrumentos, sendo os primeiros, indivíduos, famílias ou comunidades, que se transformam mediante ações dos agentes em saúde. Entre os instrumentos indispensáveis para a ocorrência do trabalho em saúde, destaca-se a conexão entre saberes ideológicos e saberes instrumentais<sup>(9)</sup>.

O expressivo volume de atividades administrativas diárias descritas pelos participantes permitiu perceber a fragmentação do processo de trabalho dos Enfermeiros, composto de diversas e repetitivas etapas, algumas delas assumidas pela falta de experiência na área e outras pela ausência de histórico institucional de NHE.

A centralidade no processo de trabalho é dirigida pelos saberes ideológicos. Esses saberes são mais do que instrumentos transformadores do objeto, dada sua influência sobre os elementos constitutivos do processo de trabalho<sup>(9)</sup>. No contexto do processo de trabalho em VEH, as políticas públicas norteadoras da vigilância epidemiológica foram reconhecidas como os saberes ideológicos, considerados balizadores deste processo de trabalho.

Os saberes ideológicos compreendem as relações do ser humano com a sociedade, com a economia e com as políticas públicas<sup>(9)</sup>. A política pública pode ser entendida como um pacto de poderes e interesses públicos, que resumem disposições, medidas e procedimentos representativos da orientação política do Estado sobre questões sociais, econômicas, ambientais, de saúde e outras<sup>(10)</sup>.

A possibilidade de utilização dos dados epidemiológicos coletados, registrados e analisados na gestão institucional foi encontrada em dois discursos, tanto para o delineamento de políticas internas em prol da saúde do trabalhador, quanto para melhoria da qualidade assistencial:

[...] Sim, a gente manda relatório mensal para a SMS, para a Segurança do Trabalho, por causa do risco ocupacional [...] (E5);

[...] a coleta de dados é principalmente para analisar a qualidade da assistência que está sendo

dada no hospital. [...] ver onde há falhas, e tentar ir até a Clínica para poder melhorar. [...] a gente não tem muita perna para fazer isso, mas quando é gritante a gente vai [...] (E7).



**Figura 1.** Elementos constitutivos do processo de trabalho dos enfermeiros dos NHE segundo os saberes instrumentais e ideológicos, Curitiba-PR, 2012.

Fonte: Egry<sup>(9)</sup> adaptada pelas autoras

As possibilidades e desdobramentos da utilização dos saberes constituídos a partir dos NHE junto a grupos populacionais apareceram atrelados às ações desenvolvidas por alguns enfermeiros no registro hospitalar de câncer: coleta de informações para repasse periódico ao Instituto Nacional do Câncer (INCA). Nesta perspectiva, outro participante reconheceu a importância dos produtos dos NHE no controle de surtos e epidemias, para além do ambiente hospitalar.

[...] vejo que esse trabalho de vigilância hospitalar é bem importante, até para dados estatísticos, controle epidemiológico, de surto [...] agora, conhecendo esse trabalho de VE hospitalar, que eu já domino, antes não, hoje eu vi que esse trabalho de Vigilância funciona (E8).

Além do enfoque dos NHE junto aos portadores dos agravos, em três discursos foram mencionadas abordagens com familiares, tanto para realização de orientações, indicação de quimioprofilaxia medicamentosa (nos casos de

meningite e coqueluche), quanto para a coleta de amostras para análises laboratoriais.

[...] a gente vai atrás, conversa com o familiar, o contato, quantas pessoas realmente moram na mesma casa, para saber de quem eu tenho que fazer o bloqueio ou não (E8).

Em cinco discursos os enfermeiros ressaltaram seu papel formativo e de orientação em virtude da inserção do NHE como campo de práticas de ensino

[...] sempre a nossa função formativa e de orientação é bastante forte, nós do núcleo orientamos e o enfermeiro faz administração, registro e tudo o mais de vacina (E1).

A divulgação dos dados notificados apresentou-se como um saber originado a partir das notificações epidemiológicas, que após as devidas análises interpretativas deveria constituir um conjunto de informações imprescindíveis à instituição e à comunidade. Mesmo que a divulgação dos dados ainda não seja uma

constante, existe o reconhecimento da importância dos dados gerados pelos NHE como possibilidade de divulgação junto ao meio científico e para a comunidade, como no discurso a seguir:

[...] existe ideia de publicar esses dados, trimestralmente, em meio eletrônico, mas a gente ainda não consegue divulgar, ainda não há espaço na intranet, [...] na intranet, já temos as fichas de notificação, com papel a gente não consegue verba (E6)

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu constatar a centralidade dos discursos dos enfermeiros nos saberes instrumentais inerentes ao processo de trabalho nos NHE, seja pela sua recente implantação como pela preocupação e cobrança histórica dos Enfermeiros com a organização do processo de trabalho em saúde.

Mesmo sendo o processo de trabalho um saber ideológico, conforme o referencial teórico adotado, foi evidenciada influência expressiva dos saberes instrumentais no cotidiano das ações dos enfermeiros, que ainda buscam espaço nas instituições para consolidação das ações de vigilância epidemiológica hospitalar e necessitam de maior reflexão acerca dos saberes ideológicos como ferramenta-chave para elucidação do processo saúde-doença das populações.

As políticas públicas que regem a vigilância epidemiológica e seu universo maior, o Sistema Único de Saúde, constituíram os saberes ideológicos identificados nos discursos dos participantes do estudo, mesmo que tal percepção tenha sido possível a partir de fragmentos de discursos, nos quais foram percebidas ações de enfrentamento coletivo, para além dos muros das instituições

hospitalares e articuladas com o sistema de saúde vigente.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para a consolidação dos NHE e das ações neles desenvolvidas, subsidiando a reflexão crítica sobre os elementos que constituem o processo de trabalho em saúde e colaborando para a não alienação dos trabalhadores envolvidos.

Postula-se que possam ser vislumbrados novos caminhos para a atuação dos enfermeiros dos NHE, não mais centrada em tarefas, mas sim na interpretação crítico-reflexiva dos fenômenos investigados e na proposição de estratégias de enfrentamento capazes de subsidiar políticas públicas condizentes com as necessidades de saúde da população e capazes de integrar os diferentes níveis de atenção.

A riqueza das diferentes instituições no cenário do estudo possibilitou a reflexão sobre as possibilidades de integração entre a atenção básica e a assistência hospitalar, vislumbrando um maior diálogo entre ambas, o qual deverá ser alicerçado no saber de uma epidemiologia para além dos números.

Assim, reflete-se que a superação de modelos de saúde curativistas e focados em indivíduos será possível com a retroalimentação de informações e com a interinstitucionalidade das ações, em um cenário em que indivíduos não sejam números, e sim sujeitos de um conjunto, com particularidades institucionais e singularidades reconhecidas. É a partir do fortalecimento das ações interinstitucionais junto a grupos prioritários que se pode contribuir na diminuição das desigualdades sociais e na melhoria das condições de saúde.

---

## INSTRUMENTAL AND IDEOLOGICAL KNOWING IN NURSES' WORK PROCESS AT HOSPITAL EPIDEMIOLOGIC SURVEILLANCE

### ABSTRACT

Exploratory qualitative study, which objectified identify instrumental and ideological knowing present in nurses' work process at Hospital Epidemiologic Centers. It carried out in five hospital institutions with hospital epidemiologic centers in Curitiba, Paraná State/Brazil from March to May/2012. Data collection carried out by means of a closed-ended instrument and secondary sources, with further discourse analysis. From the interviews, empirical categories built: nurses' work process in hospital epidemiologic centers and knowing to work at hospital epidemiologic surveillance, which compared with two previously defined analytical categories: ideological and instrumental knowing. It evidenced that nurses' discourses on instrumental knowing inherent from the work

process on hospital epidemiologic surveillance were central due to its recent implementation. Even though work process is an ideological knowing, according to the theoretical background adopted, it was observed a meaningful influence of instrumental knowing in nurses' daily actions, which is still to be set up in the institutions in order to consolidate hospital epidemiologic surveillance, and require more reflection on ideological knowing, represented by public policies and the work process itself.

**Keywords:** Nursing. Public Health. Epidemiologic Surveillance.

## CONOCIMIENTOS INSTRUMENTALES E IDEOLÓGICOS EN EL PROCESO DE TRABAJO DE ENFERMEROS EN LA VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALARIA

### RESUMEN

Estudio exploratorio, con enfoque cualitativo, cuyo objetivo fue identificar los conocimientos instrumentales e ideológicos presentes en los procesos de trabajo de enfermeros de núcleos hospitalarios de epidemiología. Desarrollado con nueve enfermeros que trabajan en Núcleo Hospitalario de Epidemiología de cinco instituciones hospitalarias de la Ciudad de Curitiba, PR. Para la recolección de datos realizada de marzo a mayo de 2012, se utilizó guión de entrevista abierta y fueron examinados por el análisis del discurso. Se constató centralidad de los discursos de los enfermeros en los conocimientos instrumentales inherentes al proceso de trabajo en vigilancia epidemiológica hospitalaria y fue evidenciada influencia significativa de los conocimientos instrumentales en el cotidiano de las acciones de los enfermeros, que buscan espacio de actuación y autonomía en las instituciones para consolidación de la vigilancia epidemiológica hospitalaria, pero necesitan de mayor reflexión acerca de las políticas públicas y de su proceso de trabajo. Se cree que este estudio posibilitará la construcción de nuevos caminos para la actuación de los enfermeros de los núcleos hospitalarios, menos centrados en tareas, pero en la interpretación crítica y en la proposición de políticas públicas convenientes con las necesidades de salud de la población y capaces de integrar los diferentes niveles de atención a la salud.

**Palabras clave:** Enfermería. Salud Pública. Vigilancia Epidemiológica

### REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.529, de 23 de novembro de 2004: institui o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 2005.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.254, de 05 de agosto de 2010: institui a Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar, define as competências para a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios, os critérios para a qualificação das unidades hospitalares de referência nacional e define também o escopo das atividades a serem desenvolvidas pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2010.
3. Secretaria de Estado da Saúde (PR). Relatório dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia/NHE Paraná, 2008 [internet] [acesso em: 25 ago. 2010]. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/CIB/ATA/ATA04/Relatorio\\_NHE\\_CIB.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/CIB/ATA/ATA04/Relatorio_NHE_CIB.pdf).
4. Passos LMR. Assistir e vigiar: as ações da Vigilância Epidemiológica na Unidade Básica de Saúde: situação atual e perspectivas [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2003 [acesso em: 25 ago. 2010]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-15092004-094725/>
5. Medeiros ARP, Larocca LM, Chaves MMN, Meier MJ, Wall ML. A Epidemiologia como referencial teórico-metodológico no Processo de Trabalho do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(6):1519-23.
6. Minayo MCS. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.
7. Fiorin JL. Elementos da análise do discurso. 15ª ed. São Paulo: Contexto; 2013.
8. Egly EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
9. Egly EY. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e método de intervenção. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Estágio Curricular; 2011. [acesso em: 12 ago. 2013]. Disponível em: [www.moodle.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=38633](http://www.moodle.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=38633).
10. Viana ALA, Baptista TWF. Análise de políticas de saúde. In: Giovanella L. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 65-105.

**Endereço para correspondência:** Maria Marta Nolasco Chaves. Rua Colombo, 868, casa 3, CEP: 80540-250. Ahú, Curitiba-PR. E-mail: [mnolasco@terra.com.br](mailto:mnolasco@terra.com.br)

**Data de recebimento:** 10/02/14

**Data de aprovação:** 26/01/15